

## RASTREIO DA DOENÇA CELÍACA E DOENÇA AUTOIMUNE DA TIRÓIDE NUM GRUPO DE DOENTES DIABÉTICOS TIPO I

Guimarães J, Pedrosa C, Albuquerque I, Pereira S

**Introdução:** A associação de doenças autoimunes é conhecida e no caso de doentes diabéticos tipo I está indicado o rastreio de doença celíaca e doença autoimune da tiróide, pelo doseamento de anticorpos específicos, uma vez que a maioria dos doentes são assintomáticos para ambas as patologias.

**Objectivo:** Rastreio da doença celíaca, pelo doseamento dos anticorpos anti-transglutaminase, anti-endomísio e /ou anti-gliadina e da doença autoimune da tiróide, pelo doseamento dos anticorpos anti-tiroglobulina e anti-peroxidase, num grupo de doentes diabéticos tipo I, seguidos na consulta de diabetes do Hospital Infante D. Pedro, de Aveiro.

**Metodologia:** O doseamento dos anticorpos anti-endomísio, anti-gliadina e anti-tiroideos foi realizado pelo método de imunofluorescência indirecta e o dos anticorpos anti-transglutaminase por um método imunoenzimático.

**Resultados:** Num total de 98 doentes, foi realizado o rastreio em 56 doentes; A maioria era do sexo feminino (n=36), com idades compreendidas entre os 6 e 56 anos. O rastreio foi positivo para os Acs anti-transglutaminase em 3/42 doentes, em 1/35 doentes para os anti-endomísio e a IgG anti-gliadina foi positiva em 4/27 doentes (apenas 1 deles manifestava positividade para os outros Acs). Dois doentes manifestavam queixas de obstipação e flatulência, sendo o rastreio positivo num deles. Os doentes foram referenciados à consulta de Gastroenterologia para realização de biópsia intestinal. O rastreio para os anticorpos antitiroideos foi positivo em 9/53 doentes (1 doente apresentava doença Graves já conhecida e 4 hipotireoidismo subclínico).

**Conclusão:** O diagnóstico de doença celíaca só é confirmado após a realização de biópsia intestinal, pelo que não podemos, até ao momento, estabelecer a prevalência desta patologia neste grupo de doentes. A prevalência de hipo tireoidismo, de causa autoimune, foi de 7,5%, e correspondiam a casos não diagnosticados anteriormente.

## ACOMPANHANTES DE PESSOAS COM DIABETES: UMA POPULAÇÃO DE RISCO?

Maduro A<sup>1</sup>, Gonçalves J<sup>1</sup>, Batista J<sup>1</sup>, Oliveira L<sup>1</sup>, Andrade O<sup>1</sup>, Raposo J<sup>1,2</sup>

**Introdução:** O diagnóstico precoce das pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) por se poder traduzir em programas de intervenção mais eficazes, é cada vez mais recomendado por diversas instituições a nível mundial. Este diagnóstico pode ser efectuado na população geral ou em sub-grupos que se possam identificar como de maior risco ou de maior disponibilidade para aceitar esta intervenção.

**Objectivo:** Avaliar o risco para diabetes e identificar necessidades de informação sobre diabetes numa população de acompanhantes de pessoas com DM2.

**Materiais e Métodos:** Estudo observacional não experimental, transversal realizado numa amostra de conveniência de 103 pessoas com DM2 em consulta na Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal e respectivos 103 acompanhantes. O risco para diabetes foi avaliado pelo "Diabetes Risk Score" (DRS) da Associação Finlandesa de Diabetes (AFD). Fez-se a caracterização sócio-demográfica e recolha de informação sobre a diabetes e/ou cuidados de saúde por auto-preenchimento de questionário. A análise estatística foi efectuada com o programa Epi Info.

**Resultados:** 95% dos acompanhantes eram familiares das pessoas com DM2 (75.5% em cohabitação) e eram maioritariamente do sexo feminino (72.8%). Na avaliação do DRS verificou-se que 13% tinham risco baixo, 35% ligeiramente aumentado, 28% moderado, 22% alto e 2% muito alto. 72% da população de acompanhantes considerava ter informação suficiente sobre diabetes (existindo uma relação inversa com o nível de escolaridade).

**Conclusões:** Com este estudo identificou-se a população de acompanhantes de pessoas com diabetes numa consulta como uma população maioritariamente de risco para diabetes (87%). Este risco existe apesar de um convívio próximo com a doença e de ser considerado existir informação suficiente. A população de acompanhantes pode, por isso, ser uma população-alvo de um programa de intervenção de prevenção de diabetes.